

Tendo em vista a falta de informações municipais e o fato de Aracaju ser o centro receptivo principal da área de planejamento, a estimativa de fluxo turístico é centrada no estudo do que ocorre na Capital, tomando os resultados obtidos como o sinalizador do menor movimento turístico passível de ocorrer na área. Qualquer informação municipal que vier a ser produzida poderá significar incremento dos fluxos ora captados, mas até os dias atuais esses dados são inexistentes.

Uma segunda questão a ser observada, antes de qualquer projeção para períodos futuros, diz respeito à dificuldade apresentada pela indisponibilidade de dados consistentes. As séries históricas apresentam acentuadas variações para mais ou para menos em determinados anos, sem qualquer fator externo resultante de oscilações políticas ou macroeconômicas que as justifiquem, nem decorrentes do surgimento de novos empreendimentos turísticos ou do fechamento de alguns outros. Fazem acreditar na debilidade da informação, seja por omissão de respostas em alguns períodos ou por mudanças metodológicas do levantamento, não explicitadas na divulgação dos resultados, mas que podem induzir a interpretações equivocadas quanto à evolução do turismo em Sergipe.

Diante de todas essas debilidades, as considerações sobre os fluxos turísticos para as próximas décadas devem ser vistas com cautela, apenas como sinalizadores de prováveis tendências, sem pretender refletir com maior precisão os patamares a serem atingidos nos períodos analisados.

De qualquer maneira, tem-se como premissa conceitual válida o fato de que uma projeção temporal reflete a resultante das diversas forças que condicionaram a variável em estudo no período pretérito tomado por base para a formulação dessa projeção. Do mesmo modo, os fenômenos sociais não se alteram pelo simples fato de terem sido levantados por fontes diversas, com marcos conceituais ou metodológicos diferenciados. Os fenômenos ocorridos serão sempre os mesmos; apenas a sua percepção será mais aguçada, precisa ou rápida dependendo da forma pela qual eles forem levantados ou investigados.

Apesar de todas as limitações evidentes na série apresentada, que traz dados estimados para três dos anos apresentados (1994 a 1996) e dados parciais para um deles (1997), vários modelos foram experimentados para o tratamento estatístico dos dados, desde uma regressão linear simples a uma especificação do tipo exponencial ou do tipo "S", linearizada por logaritmo. Entretanto, nenhum dos resultados foi satisfatório, apresentando distorções evidentes dos resultados.

Diante dessa constatação, optou-se por se obter a projeção pretendida a partir de uma sistemática mais simples, qual seja, hipóteses de crescimento a partir da adoção da taxa média geométrica de crescimento projetada para o crescimento do turismo brasileiro. Reforça esta posição a consideração de que as ações do Prodetur e demais iniciativas do Estado tem como objetivo a ruptura dos padrões de desenvolvimento turístico vivenciados na região, levando-os a comportamentos similares aos verificados na Região Nordeste e no País.

Ressalta-se que as demandas nacional e internacional foram analisadas de forma conjunta. Pelo baixo volume de turistas internacionais e indisponibilidade de informações mais precisas sobre estes, optou-se pela não realização de análises separadas individuais. O que se estipula como objetivo é o crescimento da participação dos turistas internacionais na composição total do fluxo. Estima-se assim, que os 2% atuais (cerca de 8.200 turistas internacionais) passariam a 5% em 2005 (26.000 estrangeiros) e 7% em 2.010 (45.000 estrangeiros), mantendo essa proporção até 2.015 (55.000 estrangeiros).

Considera-se, por fim, que Sergipe está iniciando atualmente um novo ciclo no seu desenvolvimento turístico, com a recente criação da Secretaria de Cultura e Turismo, a formulação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico para o estado, a estruturação e divulgação dos 6 principais Roteiros Turísticos de Sergipe, a inserção de eventos como o carnaval e os festejos juninos na mídia nacional, o início dos vôos fretados partindo de São Paulo para Sergipe e a perspectiva de operação, até o final do ano, de vôos "charters" a partir de Portugal.

Assim, como parâmetro inicial para projeção do fluxo turístico foi utilizado o indicador estabelecido em reunião com consultores do BID e do BN, de que até o ano de 2.005 o turismo interno brasileiro vai crescer a uma taxa de 6,0% ao ano, considerando que Sergipe, é um destino novo e pelas ações empreendidas, é um mercado promissor para receber esses turistas. No restante do período, 2005-2015, retirando-se o fator novidade do produto, mantendo-se a continuidade de absorção do fluxo interno e participação do fluxo externo, aplicou-se a taxa de 4,5% ao ano.

Considerando os indicadores disponíveis atualmente, chega-se aos dados apresentados a seguir.

TABELA 57- DEMANDA NACIONAL E INTERNACIONAL. COSTA DOS COQUEIRAIS - SERGIPE. CENÁRIO PROVÁVEL 2000 - 2015

ANO	TAXA CRESC NO PERÍODO	TURISTAS EM HOTÉIS	TOTAL DE TURISTAS	FLUXO INTERNO	FLUXO EXTERNO
2000		117.982	408.525	400.355	8.171
2005	6,00%	207.746	546.699	519.364	27.335
2010	4.5%	277.228	693.069	644.554	48.515
2015	4.5%	345.476	863.690	803.232	60.458

Em relação à taxa de ocupação, os valores disponíveis para o período 1980-1998, pelas mesmas razões descritas anteriormente, indicam ampla variação, sem possibilidade de análises estatísticas confiáveis. Assim, trabalha-se com a hipótese de taxa média de 55% no período 2000-2005 e manutenção de 58% no período 2005-2015.

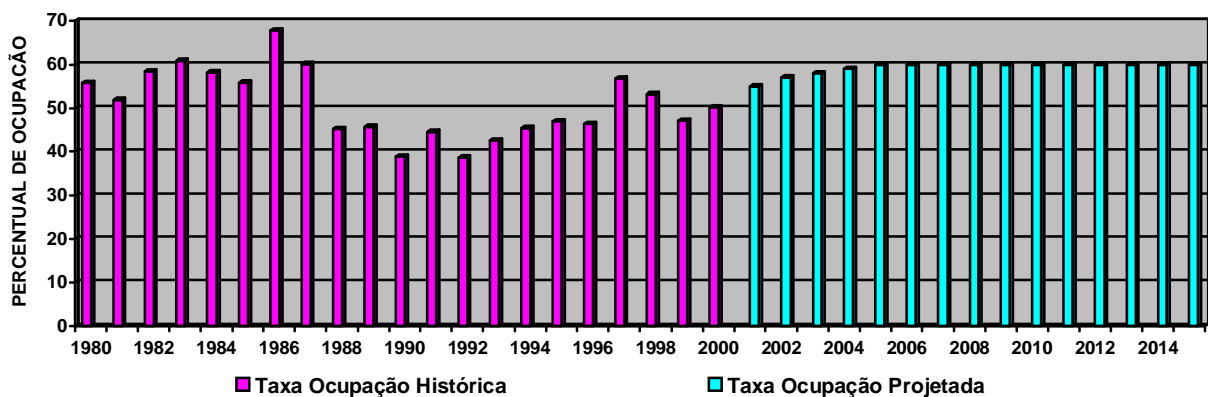


Gráfico 23- Projeção Taxa Média de Ocupação - Hotelaria. Sergipe 1981- 2015

Quanto à projeção dos meios de hospedagem, considera-se que as ações do Prodetur e o rápido crescimento que o turismo tem vivenciado em todo o Brasil, e mais especificamente no Nordeste, estima-se que haja uma quebra na evolução verificada no passado e que Sergipe tenha um rápido desenvolvimento, principalmente por se tratar de destino ainda não muito explorado.

Assim, a projeção dos meios de hospedagem tem como base a hipótese de que 65% dos hotéis planejados pelo setor privado para construção seriam efetivados até o ano de 2005, o que corresponde a um aumento de cerca de 27% no período ou 5,0% ao ano. No período seguinte, 2005-2010, considerou-se uma taxa de crescimento maior, 38% e correspondentes 6,6% a.a. De 2.010 a 2.015 a taxa de crescimento foi diminuída novamente ficando em uma média anual de 4,7% o que corresponde a cerca de 26,0% no período.

A expectativa é de oferta de 3.500 unidades hoteleiras em 2005, 4.850 em 2.100 e 6.100 em 2.015.

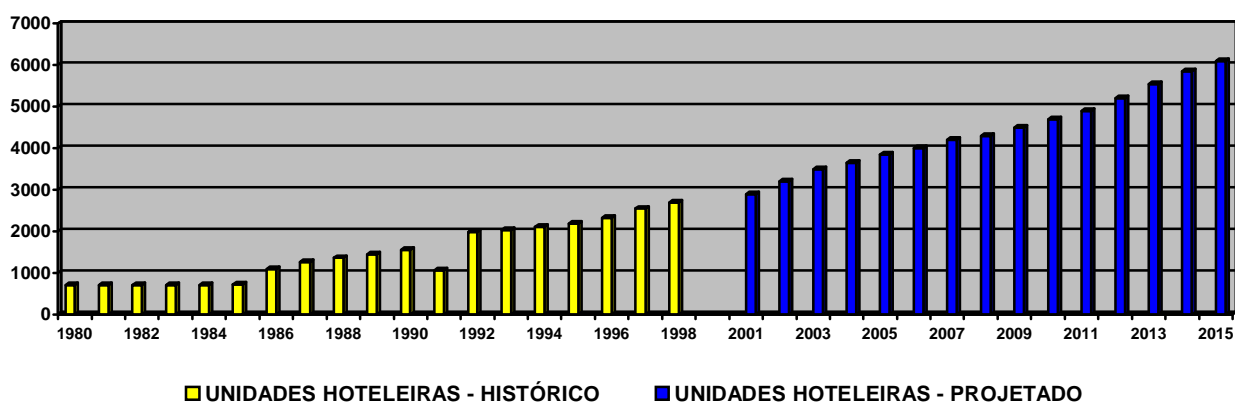


Gráfico 24- Unidades Habitacionais – Evolução Histórica e Projeção 15 anos

Em relação à distribuição dos turistas pelos municípios da Costa dos Coqueirais, estima-se que atualmente os valores sejam bem pequenos. Com base nos meios de hospedagem tem-se que 80% dos hotéis encontram-se na capital. Assim, pela indisponibilidade de dados, estima-se que o mesmo comportamento da capital

se dará pelos demais municípios da Costa dos Coqueirais. O montante de turistas previstos seria distribuído a partir de dois parâmetros:

- Aqueles que se utilizam de meios de hospedagem paga, seriam distribuídos em função da relação direta (proporção) de meios de hospedagem existentes; e
- Os demais turistas seriam distribuídos na proporção de 90 % em Aracaju e 2% em cada município restante.

TABELA 58 - DISTRIBUIÇÃO DEMANDA –MUNICÍPIOS COM DISPONIBILIDADE DE MEIO HOSPEDAGEM

MUNICÍPIO	2005	2010	2015
ARACAJU	471.254	596.039	742.774
BARRA DOS COQUEIROS	15.089	19.406	24.183
ITAPORANGA D' AJUDA	15.089	19.406	24.183
LARANJEIRAS	8.857	11.089	13.819
ESTÂNCIA	27.554	36.040	44.912
PIRAMBU	8.857	11.089	13.819
TOTAL COSTA COQUEIRAIS	546.699	693.069	863.690

Tomando como válidos os valores apresentados para demanda, taxa de ocupação, tempo de permanência, disponibilidade de meios de hospedagem e outros, foram montados dois outros cenários, visando a análise de sensibilidade dos valores:

- pessimista, no qual se tem uma taxa de 5,0% se estendendo até 2005, caindo para 4,0% nos dez anos seguintes (2015); e
- otimista que considera uma taxa anual de 7,0% até 2005, baixando para 5,0% até o final do período em estudo.

Os resultados finais passam a ser os apresentados a seguir, ressaltando-se que os mesmos não são cumulativos. Ocorre um ou outro, ou combinação proporcional de fatores.

TABELA 59– DEMANDA NACIONAL E INTERNACIONAL. COSTA DOS COQUEIRAIS – SERGIPE CENÁRIO PESSIMISTA E INDICATIVOS DE SENSIBILIDADE. 2000 - 2015

ANO	TAXA CRESC NO PERÍODO	TURISTAS EM HOTÉIS	TOTAL DE TURISTAS	IMPACTOS*		
				TAXA DE OCUPAÇÃO	TEMPO DE PERMANÊNCIA	OFERTA DE UNIDADES HOTELEIRAS
2000		117.982	408.525	-		-
2005	5,0%	198.129	521.393	Cai de 55,0% para 54,5%	Obriga manter turista por 3,54 dias ao invés de 3,50	Só permite construir 3.455 UH's ao invés das 3.500 previstas.
2010	4,0%	257.413	643.533	Cai de 55,0% para 50,9%	Obriga manter turista por 3,78 dias ao invés de 3,50	Só permite construir 4.485 UH's ao invés das 4.850 previstas
2015	4,0%	257.413	782.956	Cai de 55,0% para 49,3%	Obriga manter turista por 3,91 dias ao invés de 3,50	Só permite construir 5.460 UH's ao invés das 6.100 previstas

* IMPACTOS NÃO SÃO CUMULATIVOS, OCORRE UM OU OUTRO OU COMBINAÇÕES PROPORCIONAIS DOS DOIS.

TABELA 60 –DEMANDA NACIONAL E INTERNACIONAL. COSTA DOS COQUEIRAIS – SERGIPE CENÁRIO OTIMISTA E INDICATIVOS DE SENSIBILIDADE. 2000 – 2015.

ANO	TAXA CRESC	TURISTAS EM	TOTAL DE	IMPACTOS*
-----	------------	-------------	----------	-----------

	NO PERÍODO	HOTÉIS	TURISTAS	TAXA DE OCUPAÇÃO	TEMPO DE PERMANÊNCIA	OFERTA DE UNIDADES HOTELEIRAS
2000		117.982	408.525	-		-
2005	7,0%	202416	572978	Sobe de 55,0% para 55,4%	Permite manter turista por 3,47 dias ao invés de 3,50	Permite construir 3.530 UH's ao invés das 3.500 previstas.
2010	5,0%	300943	752357	Sobe de 55,0% para 59,5%	Permite manter turista por 3,24 dias ao invés de 3,5	Permite construir 4.940 UH's ao invés das 4.850 previstas
2015	5,0%	384088	960220	Sobe de 55,0% para 60,4%	Permite manter turista por 3,18 dias ao invés de 3,5	Permite construir 6.700 UH's ao invés das 6.100 previstas

* IMPACTOS NÃO SÃO CUMULATIVOS, OCORRE UM OU OUTRO OU COMBINAÇÕES PROPORCIONAIS DOS DOIS.

Conforme pode-se observar os números apresentam consistência, no entanto visto tratar-se de hipóteses de desenvolvimento, torna-se necessário um acompanhamento, no mínimo de dois em dois anos, para monitoramento dos objetivos e metas estipuladas. Sendo um plano estratégico, deve ser revisado periodicamente em função de possíveis desvios e alterações de comportamento do mercado.

A seguir são apresentados o perfil desejado para o turista para a Costa dos Coqueirais no período 2000-2015 e os benefícios financeiros e sociais projetados.

TABELA 61 - COSTA DOS COQUEIRAIS – PERFIL DESEJADO PARA O TURISTA

OBJETIVO E METAS	UNIDADE	SITUAÇÃO ANO 2000	HORIZONTE		
			2005	2010	2015
FAIXA ETÁRIA	Idade Média	36,7	36,7	36,7	36,7
PERFIL GRUPOS	Descrição	Adulto, com renda média acima de 5 SM, viajando em família	Adulto, com renda média acima de 5 SM, viajando em família	Adulto, com renda média acima de 5 SM, viajando em família.	Adulto, com renda média acima de 5 SM, viajando em família.
ORIGEM	Descrição	Regional 83% Centro Sul 15% Internac. 2%	Regional 70% Nacional (ênfase no Centro Sul) 15%, Mercosul 10% Internacional 5%	Regional 68% Nacional (ênfase no Centro Sul) 15%, Mercosul 10% Internacional 7%	Regional 63% Nacional (ênfase no Centro Sul) 20%, Mercosul 10% Internacional 7%
DISPÊNDIO MÉDIO	U\$/dia turista geral	25,00	30,00	35,00	35,00
DISPÊNDIO MÉDIO	U\$/dia turista hotel	35,00	42,00	49,00	49,00
DISPÊNDIO MÉDIO	U\$/dia turista não hotel	20,00	24,00	28,00	28,00
PERMAN. MÉDIA- TURISTA EM GERAL	Dias	5,6	5,6	5,6	5,6
PERMAN. MÉDIA- TURISTA EM HOTEL	Dias	3	3,5	3,5	3,5
PERMAN. MÉDIA- TURISTA NÃO HOTEL	Dias	6,7	6,5	6,5	6,5
TURISTA EM HOTEL / TUR. GERAL	%	30	38	40	40

Salienta-se que os objetivos são:

- Faixa Etária: manter a mesma faixa etária do turista atual.
- Local de origem: atrair maior volume de pessoas das regiões brasileiras centro-sul, do mercosul e do mercado internacional.
- Dispêndio médio: aumentar o atual gasto estimado (U\$ 25,00/ turista/ dia) em 20% até 2.005, chegando a U\$ 30,00 neste ano, aumentando-o em 17% no período 2005-2010, chegando a US\$ 35,00 e mantendo este valor no período 2010-2015. O aumento de gasto deverá se dar pela oferta de meios de hospedagem, serviços e produtos em geral mais qualificados e mais diversificados.
- Tempo de Permanência Média/ Modo de Hospedagem: aumentar o tempo de permanência do turista em hotel dos 3 dias atuais para 3,5 dias em 2005 e manter esse tempo até 2015. Manter o tempo atual de permanência do turista em geral por todo o período, aumentando, porém, o percentual daqueles que se hospedam em hotéis e pousadas. A estratégia é de que o turista tenha maiores padrões de consumo e gaste mais, não necessariamente tendo que permanecer mais tempo.

TABELA 62 - COSTA DOS COQUEIRAIS – IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS PREVISTOS

OBJETIVO E METAS	UNIDADE	PARÂMETRO UTILIZADO	PERÍODO			TOTAL NOS 15 ANOS
			2000 - 2005	2005 - 2010	2010 - 2015	
CAPACIDADE TOTAL DE MEIO HOSPEDAGEM	UH	TOTAL DE UH DISPONÍVEIS + OUTROS MEIOS HOSPEDAGEM	4.850	6.400	8.550	
INCREMENTO DE UNIDADE HOTELEIRA NO PERÍODO		NÚMERO DE UH	740	1.350	1.250	3.340
INVESTIMENTOS ALOJAMENTOS E OUTRAS UH'S	US\$1,00	VALOR POR UH (US\$ 30.000/ UH)	22.200.000	40.500.000	37.500.000	103.200.000
INVESTIMENTOS ADICIONAIS	US\$1,00	SETOR PÚBLICO E PRIVADO	33.078.000	60.345.000	55.875.000	153.768.000
GERAÇÃO DE RENDA (ACUMULADA NO PERÍODO)	US\$1,00	GASTO MÉDIO DO TURISTA E TEMPO DE PERMANÊNCIA*	235.845.960	370.653.388	544.124.700	1.150.624.048
TOTAL DE RENDA GERADA	US\$1,00	**	291.123.960	471.498.388	637.499.700	1.407.592.048
IMPACTO FISCAL	US\$1,00	% CARGA TRIBUTÁRIA LÍQUIDA TOTAL = 16,51% (IBGE, 1999)***	48.064.566	77.844.384	105.251.200	232.393.447
COBERTURA EMPRÉSTIMO	%	IMPACTO FISCAL/ VALOR EMPRÉSTIMO	0.77	1.251	1.69	3.73
EMPREGOS DIRETOS GERADOS	Número emprego	1,6 EMPREGOS DIRETOS / UH	1.184	2.160	2.000	5.344
EMPREGOS INDIRETOS GERADOS	Número emprego	3 EMPREGOS INDIRETOS PARA CADA DIRETO	3.552	6.480	6.000	16.032

* GERAÇÃO DE RENDA TEM POR BASE AS ESTIMATIVAS DE NÚMERO DE VISITANTES, GASTO MÉDIO DIÁRIO E TEMPO DE PERMANÊNCIA

** TOTAL DE RECEITA TEVE POR BASE A GERAÇÃO DE RENDA ACUMULADA NO PERÍODO, OS INVESTIMENTOS EM ALOJAMENTOS/ OUTRAS UNIDADES HABITACIONAIS, INVESTIMENTOS ADICIONAIS DO SETOR PÚBLICO E PRIVADO.

***IMPACTO FISCAL CALCULADO POR MEIO DE INFORMAÇÕES DO IBGE SOBRE CONTAS NACIONAIS DO BRASIL, COM INDICATIVOS DE CARGA TRIBUTÁRIA E RECEITA DISPONÍVEL, POR ESFERA DE GOVERNO NO PERÍODO 1996- 2000, TOMANDO-SE POR BASE A MÉDIA DOS VALORES INDICADOS PARA OS ANOS 1999 E 2000 PARA A CARGA TRIBUTÁRIA LÍQUIDA, CORRESPONDENTE AOS IMPOSTOS, TAXAS, CONTRIBUIÇÕES, SUBSÍDIOS, BENEFÍCIOS E TRANSFERÊNCIA.

Conforme se observa, o incremento esperado de 3.340 unidades hoteleiras nos 15 anos (2000 - 2015) deverá gerar investimentos do setor privado da ordem de US\$ 100 milhões. Espera-se, além desses, US\$ 150 milhões de investimentos adicionais, também provenientes do setor privado, relacionados à equipamentos turísticos e afins, tais como restaurantes, locais de entretenimento, estabelecimentos diversos de prestação de serviços e outros.

A renda acumulada no período, tendo por base o número de visitantes, gasto médio diário e tempo de permanência, deverá atingir a casa de US\$1,15 bilhão. Somando-se todos esses valores, chega-se a US\$1,4 bilhões. A partir de indicadores do IBGE sobre impacto fiscal, estima-se que o valor arrecadado em impostos, taxas e contribuições fique em US\$ 230 milhões, permitindo que o montante do Prodetur II para Sergipe, ora financiado na casa de US\$ 62 milhões, possa ser praticamente "pago" a partir dos recursos arrecadados nos primeiros 8 anos. A estimativa de arrecadação no período total, segundo os mesmos cálculos, permitiria a cobertura de 3,7 vezes do valor do empréstimo.

A partir dos investimentos efetuados, são ainda esperados que sejam criados, no período 2000-2015, mais de 5.000 empregos diretos e 16.000 empregos indiretos.

Em conclusão, pode-se dizer que os cenários previstos são bastante conservadores, com taxas de crescimento do fluxo turístico de 6% até 2005 e 4,5% no período 2005-2010, e demonstram consistência quando submetidos a análises de sensibilidade. O total de turistas anuais, atualmente na casa dos 400 mil, praticamente dobrariam, sendo esperada em 2015 a visitação de 860 mil pessoas/ ano.

A oferta e ocupação dos meios de hospedagem acompanham as tendências conservadoras. As taxas de ocupação hoteleira mantêm média anual de 55% até 2005 e 58% no período restante. Seriam oferecidas nos quinze anos 3.340 novas unidades, valor superior em 20% à oferta atual de 2.760 UH's. Apesar do parque hoteleiro mais do que dobrar, este crescimento de oferta é esperado, tendo sido uma tendência devido aos baixos níveis de exploração turística até recentemente efetivados no estado.

A partir desses cenários, que demonstram consistência quando submetidos a análises de sensibilidade, chega-se a relações bastante favoráveis entre recursos arrecadados e investidos. A renda acumulada estimada, no período 2000-2015, é da ordem de US\$1,4 bilhões, gerando cerca de US\$ 230 milhões de receita fiscal. Espera-se que o valor previsto para aplicação em Sergipe pelo Prodetur II, de cerca de US\$ 62 milhões, atinja um equilíbrio com essa receita fiscal já nos primeiros 8 anos. No período dos quinze anos, o montante arrecadado pelo governo corresponde a 3,7 vezes o valor do programa.

5.1 Previsão de Impactos

Quanto aos impactos ambientais, tendo em vista a natureza do programa, que tem entre seus objetivos melhorar a qualidade ambiental e adota critérios de sustentabilidade ambiental para elegibilidade das ações, a previsão é de que a natureza dos impactos advindos de sua implantação sejam positivos.

A seguir são relacionadas as possibilidades de impactos e as medidas que devem ser tomadas para mitigá-los de acordo com o tipo de ação prevista na estratégia de desenvolvimento turístico:

- Obras complementares no sistema rodoviário SE 100 – possibilidade de impacto negativo é maior na implantação, devendo haver avaliação dos projetos, principalmente os que forem de maior porte, como pontes, que devem ter todos os estudos e projetos elaborados e analisados cuidadosamente, além de rigorosa fiscalização durante implantação. Uma vez que esse tipo de obra leva à indução de desenvolvimento da região e principalmente das áreas de entorno, é necessário que haja regulamentação de uso e ocupação do solo, bem como ações de fiscalização e monitoramento das condições ambientais.
- Implantação de atracadouros e obras complementares – vale os mesmos comentários feitos para o item anterior, ressaltando ainda a necessidade de monitoramento dos rios, fauna aquática e ecossistemas relacionados, uma vez que o aumento da movimentação de embarcações e desenvolvimentos de

atividades ligadas ao lazer e turismo nas proximidades podem alterar características do meio ambiente;

- Melhorias no Aeroporto – baixa possibilidade de impacto ambiental negativo uma vez que as ações se restringem a pequenas complementações;
- Obras relacionadas a Saneamento – a probabilidade é de que estas obras venham impactar positivamente o meio ambiente, minimizando focos de poluição, no entanto podem ocorrer impactos indesejáveis durante a execução das obras. Assim, devem ser analisados estudos e projetos, bem como haver fiscalização durante execução das obras.
- Sistemas de Resíduos Sólidos – assim como as obras de saneamento, devem ter projetos e estudos analisados, principalmente no caso de instalação de aterro sanitário, evitando-se degradação futura de área e do entorno. O monitoramento das condições ambientais, após início de operação, deve ser previsto no próprio projeto do aterro.
- Ações voltadas ao Meio Ambiente – a exigência é que os estudos sejam realizados a partir de Termos de Referência consistentes, que sejam contratados profissionais competentes para sua elaboração e que sejam garantidas as condições para efetiva implantação. Devem também prever instrumentos e mecanismos de controle, bem como ações de fiscalização e monitoramento. Para tanto, devem ser fortalecidas as instituições ligadas à gestão ambiental.
- Marketing / desenvolvimento turístico pretendido – podem causar impacto ambiental negativo pelo excesso de sucesso, ou seja induzir utilização acima da capacidade de suporte do meio ambiente. Instrumento regulador é a legislação – ambiental e de uso do solo-, que deve ser acompanhada por fiscalização eficiente.
- Atração de Investimentos privados – a fim de evitar impactos indesejáveis devem ser realizados em locais adequados, com capacidade de suporte estabelecida e legislação eficiente, além de ações de monitoramento das condições ambientais caso esteja localizado em ecossistema frágil. Ação voltada à conscientização do empresariado, da população e do turista pode minimizar tendência de ocorrência de impactos negativos.

Como conclusão, considera-se que as ações elegíveis para o Prodetur II já trazem em sua concepção a melhoria das condições ambientais e que a tendência de ocorrer impactos negativos é restrita. A preocupação maior é com os projetos de infra-estrutura, notadamente os de maior porte, como pontes e aterros sanitários, que devem ter estudos e projetos elaborados de forma a não causar prejuízos ao meio ambiente. A fiscalização das obras é outra das exigências.

Ações que possam levar a alterações de condições locais, após implantação, tais como atracadouros (movimentação de embarcações e atividades lazer/turismo no entorno) e aterros sanitários, devem prever instrumentos e mecanismo de controle, bem como fiscalização e monitoramento.

Por fim deve ser observado se o desenvolvimento pretendido, principalmente em função de marketing e atração de investimentos privados, não está induzindo utilização de áreas acima de sua capacidade de suporte. Como medidas mitigadoras, deve-se buscar o direcionamento destas ações para áreas com adequada legislação de uso e com capacidade de suporte estabelecida.